

Simpósio Temático 1

Douglas Pavoni Arienti
Universidade Federal de Santa Catarina

Título da Comunicação: Domesticação da vida intelectual: os periódicos a serviço do bem da nação (1941 – 1945)

RESUMO: Esse trabalho tem como objetivo analisar a atuação de Cassiano Ricardo como diretor do jornal *A Manhã* (Rio de Janeiro, 1941 – 1945), principalmente o que diz respeito às discussões travadas a respeito da margem de liberdade confiada aos intelectuais que se comprometeram a publicar seus escritos no periódico por ele editado. Discussões em torno dessa questão podem ser apreendidas a partir de obras do autor como *O Brasil no Original* (1936) e *Marcha para Oeste* (1940), as quais se dedicam a discutir a função social da intelectualidade; a partir dos editoriais do periódico, onde esclarece os propósitos e objetivos da publicação, assim como a posição ocupada pelos intelectuais no projeto do jornal; seu livro de memória que, passado quase trinta anos da sua atuação frente à publicação, procura justificar e relativizar seu exercício de censor do regime; as discussões travadas a partir do caso envolvendo Sobral Pinto e Cassiano Ricardo sobre a política varguista, explicitada em 5 de setembro de 1943 pela publicação dirigida pelo último e que abrangeu outros intelectuais como o então ministro Gustavo Capanema, Lourival Fontes, então diretor do DIP e Afonso Arinos de Melo Franco. De modo geral, a fim de cumprir com os objetivos traçados no editorial da publicação – exposto na primeira edição do jornal – o autor de *Marcha para Oeste*, na posição de diretor da publicação, geriu tal empreendimento conforme suas expectativas políticas e não olvidou em tecer elogios ao regime estadonovista, que considerava autenticamente nacional, mantendo-se fiel em propagandear-lo e muitas vezes esquivando-se do real histórico de modo a realocar as experiências passadas conforme seus interesses.